

**Senhora Secretária de Estado das Finanças, Excelência****Senhores Deputados****Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Santo Antão****Distintos Convidados****Excelências**

Cabo Verde vive hoje um momento ímpar, marcado pelo dinamismo da sua economia, pela acumulação das reservas externas, pela estabilidade da taxa de câmbio da moeda e por grande confiança dos agentes económicos. Resta, agora, enfrentar o desafio da sustentabilidade do crescimento. Nesta perspectiva, é necessário continuar a criar as condições para ampliar a capacidade produtiva, gerar empregos e permitir ao país crescer de forma sustentada. A par de políticas fiscais e monetárias consistentes, é preciso que continue a haver estabilidade macroeconómica, de modo a facilitar a mobilização de investimentos necessários à ampliação sustentada da capacidade produtiva, cuja expansão está também directamente dependente dos níveis de produtividade conseguidos.

Da mesma forma que não há crescimento sem investimento, também não há investimento sem uma intermediação financeira eficaz e segura, capaz de permitir a ligação entre a poupança dos agentes e as oportunidades de investimento, com reflexos positivos sobre a actividade económica. A criação das condições para o crescimento sustentado passa, portanto, pelo desenvolvimento de um mercado de capitais moderno, seguro e eficiente. A eficiência da intermediação financeira depende ainda de factores como a transparência, que permite a alocação racional dos recursos disponíveis aos investimentos mais produtivos.

No que toca ao papel do Banco de Cabo Verde, a transparência e a comunicação são instrumentos básicos para a eficácia da política monetária. Acreditando que o sistema financeiro deve estar sempre aberto à interacção com a sociedade, o Banco de Cabo Verde vem promovendo o diálogo e a circulação de informações, no entendimento de que quanto mais transparente um mercado, mais competitivo ele será e mais acesso a serviços financeiros terá a população.

Caros Convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É papel do Banco de Cabo Verde promover o funcionamento eficaz do sistema financeiro, em geral, e do sistema de pagamentos, em particular, garantindo, designadamente, o stock de notas e moedas e a boa qualidade da circulação fiduciária. É nessa perspectiva que prosseguimos com o propósito de constituir uma nova série de notas, que começou com a emissão das de dois mil e de cinco mil escudos, e damos agora mais um passo com esta de quinhentos escudos.

Se, por si só, este acontecimento é relevante, o acto a que hoje temos o prazer de presidir, reveste-se igualmente de um enorme simbolismo, antes de mais pelo facto do Banco de Cabo Verde estar a prestar homenagem à figura de um homem que, através da universalidade da sua obra, contribuiu para o reconhecimento do seu país de origem. A eleição de Roberto Duarte Silva não é mais que o reconhecimento do inestimável contributo para as ciências, e para Cabo Verde, que deu este filho de Santo Antão. A ilha que o viu nascer mereceu também destaque no verso da mesma nota, através da imagem de um trapiche, símbolo de uma das actividades que mais peso detém na economia da ilha.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O simbolismo deste acto é grande, mas torna-se ainda maior, quando o mesmo ocorre neste dia 25 de Fevereiro, data do aniversário de Roberto Duarte Silva e da emissão geral da nota, e nesta Escola que leva também o seu nome. Não constituiu, pois, um acaso a escolha desta ilha, deste local e deste dia para marcarmos o lançamento oficial da nova nota de quinhentos escudos.

A complementar todo este simbolismo, apraz-nos aqui anunciar que o Banco de Cabo Verde se propõe juntar a esta Escola para, com a sua Direcção, analisar formas concretas de colaboração, de modo a continuarmos a dignificar o nome do seu patrono.

Parafraseando o poeta, *Os Grandes Homens Não Morrem!* Permitam-me, assim, para terminar, manifestar toda a minha admiração pelo notável homem das ciências, que foi Roberto Duarte Silva, na pessoa dos seus familiares neste acto representados.

Uma palavra de apreço à Câmara Municipal da Ribeira Grande que não se poupou a esforços para, com o Banco de Cabo Verde, ajudar a dar brilho a esta singela cerimónia.

Que esta nota de quinhentos escudos, para além de exercer as funções de meio de troca e de pagamento, também sirva para perpetuar e dar a conhecer aos jovens figuras que enobrecem e orgulham Cabo Verde.

Muito Obrigado!